

**Ano XX nº 6023 – 01 de abril de 2019**

## **Itaú paga mais de R\$ 20 bilhões aos acionistas**



Enquanto bancários e clientes sofrem com sobrecarga de trabalho e atendimento precário, o alto escalão dos bancos ganha muito. Os acionistas do Itaú receberam R\$ 20,249 bilhões de dividendos e juros sobre capital em 2018. Nada a reclamar.

Os acionistas do Bradesco receberam R\$ 6,483 bilhões (34% do lucro líquido), os do Santander, R\$ 6,125 bilhões (50,3% da lucratividade), enquanto o alto escalão do Banco do Brasil ganhou R\$ 4,206 bilhões (32,7%).

O lucro obtido pelo Itaú foi o terceiro maior entre as empresas brasileiras negociadas na Bolsa de Valores. Ficou atrás apenas da Petrobras (R\$ 25,779 bilhões) e da Vale (R\$ 25,656 bilhões).

## **Sem política de valorização, salário mínimo hoje seria de R\$ 573,00**

O salário mínimo dos brasileiros poderia ser ainda menor sem a atual política de valorização, implementada em 2004 no governo Lula, como ressalta o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio. Atacado na terça-feira, dia 26/03, pelo vice-presidente, Hamilton Mourão, que vê o reajuste anual calculado a partir da variação do Produto Interno Bruto (PIB) e pela inflação do ano anterior como uma “punição” aos empresários, o salário mínimo poderia ser de R\$ 573,00 ante o valor atual de R\$ 998,00. “Há um aumento de R\$ 425,00 decorrente da política de valorização do salário mínimo, justamente esse aumento que o vice-presidente critica”, afirma o diretor técnico em entrevista à jornalista Marilu Cabañas, da Rádio Brasil Atual.

Pela proposta de Mourão, a manutenção do valor básico aconteceria a partir da correção da inflação, a despeito do fato de o salário mínimo no Brasil ainda estar distante do valor considerado ideal, como indica o Dieese. De acordo com a entidade, o piso nacional deveria ser de R\$ 3.960,57, valor estimado para suprir as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas.

## **Depois da negociação, Bradesco vai corrigir forma de desconto do vale-transporte**

O banco Bradesco comunicou à Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) que vai corrigir a forma de desconto dos valores referentes ao vale-transporte de seus funcionários. O banco informou que a partir de abril os valores já estarão corrigidos.

“Desde a campanha passada informamos à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) que alguns bancos estavam descontando valores a mais do vale-transporte de seus funcionários. Tinha ficado acertado que até março o acerto seria realizado”, disse a presidenta da Contraf, Juvandira Moreira, que é funcionária do banco.

O assunto voltou a ser tratado na última mesa de negociações. A cláusula 21 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria determina que os bancários devem arcar com 4% do salário básico. O banco, no entanto, vinha efetuando o desconto de 4% sobre a remuneração integrada às gratificações de função.

## **O Bradesco reedita o normativo das férias**

Resultado da campanha salarial e das duras negociações com o Bradesco, o parcelamento do adiantamento das férias em três vezes entra em vigor a partir de hoje, 1º de abril. O normativo que trata das férias já foi reeditado, cumprindo assim a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Agora, depois do agendamento efetuado pelo gestor, o funcionário pode solicitar o pedido do parcelamento do adiantamento enquanto o status do pedido for “agendado”. Se o status no SAP alterar para “registrado”, o pedido não poderá ser atendido. É fundamental que os bancários fiquem atentos aos prazos para agendar o pedido de férias o quanto antes e, desta forma, ter acesso a mais um direito que dá um bom alívio ao bolso no retorno do descanso.